

CENTRO DE REF. DE ATEND. À MULHER EM SITUAÇÃO DE  
VIOLÊNCIA-CRAM

RUA CORONEL MENDES PEREIRA DE ALMEIDA, 230 - PIRACICABA - SP  
CEP:13.400-000 Fone: (19)03374-7503 Fone 3: (14)03374-7508 Fax: (19)3374-7499

**RELATÓRIO FINAL DE CUMPRIMENTO DO OBJETO**

**Exercício: Janeiro a Dezembro de 2022**

Número do Processo: 194.151/2017

Sector: CENTRO DE REF. DE ATEND. À MULHER EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA-CRAM

Número Chamamento Público: 25/2017

Órgão Concedente:

**I. Identificação**

Nome da Entidade Proponente: CENTRO REF. DE REGISTROS E ATENÇÃO AOS MAUS TRATOS NA INFÂNCIA-CRAMI

Proteção Social: ( ) Básica ( X ) Especial de Média Complexidade ( ) Proteção Social de Alta Complexidade

Nome do Serviço/ Projeto: CENTRO DE REF. DE ATEND. À MULHER VITIMA EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA - CRAM

Local ou locais de Funcionamento do Projeto: Piracicaba/SP

Meta/Capacidade de Atendimento: 180

Público Alvo:

Email: .

Telefone: (19)03374-7503

Técnico Responsável:FABIANA MENEGON DE CAMPOS

Presidente da Instituição:MÁRCIA TERESA NEGRI

**Objetivo Geral: (Descrever conforme plano de trabalho)** Prestar orientação, atendimento e acompanhamento psicossocial e sociojurídico, às mulheres em situação de violência, no sentido de fortalecer sua autoestima e possibilitar que se tornem protagonistas de suas próprias escolhas, ampliando seu nível de entendimento sobre as relações de gênero, e assim possibilitar o enfrentamento da violência, visando à ruptura do ciclo de violência doméstica, a construção da cidadania e a garantia de seus direitos.

**Quantidade de usuários atendidos: 292**

**Número de Desligamentos: 198**

CENTRO DE REF. DE ATEND. À MULHER EM SITUAÇÃO DE  
VIOLÊNCIA-CRAM

RUA CORONEL MENDES PEREIRA DE ALMEIDA, 230 - PIRACICABA - SP  
CEP:13.400-000 Fone: (19)03374-7503 Fone 3: (14)03374-7508 Fax: (19)3374-7499

**Justificar se o número de usuários atendidos for diferente do número previsto:**

Atendimento superior à meta pactuada. Obtivemos um aumento de 61% (292) no número de atendidas em relação à meta (180).

**Quantidade de atendimentos realizados: 1377 em 2022**

**Analise o grau de participação dos usuários e famílias, nas várias etapas dos serviços/projetos.**

Durante os atendimentos técnicos é trabalhado junto às atendidas a desconstrução dos padrões sociais impostos, buscando estimular seu protagonismo frente à tomada de decisões, respeitando sempre, a autodeterminação da mulher.

**Este serviço fez ou faz parte de alguma rede?**

SIM

**(rede como um conjunto de relações, regulares, entre pessoas e/ou Instituições, que visam objetivos comuns de interesse social).  
Caso a resposta seja sim, descreva como tem se efetivado:**

Participação em reuniões com a rede socioassistencial para discussão de casos; Participação como membro do Conselho Municipal da Mulher; Participação junto à Rede de Atendimento a Mulher; Captação e parceria frente à empresas para inserção de mulheres atendidas neste serviço para o mercado de trabalho.

**Considerando os objetivos do Projeto, quais foram os principais resultados alcançados no período de execução?**

<p><b>Mês de Referência</b>  JAN/2022</p>	<p><b>Objetivos:</b> Prestar orientação, atendimento e acompanhamento psicossocial e sociojurídico, às mulheres em situação de violência, no sentido de fortalecer sua autonomia e autoestima e possibilitar que se tornem protagonistas de suas próprias escolhas, ampliando seu nível de entendimento sobre as relações de gênero, e assim possibilitar o enfrentamento da violência, visando à ruptura do ciclo de violência doméstica, a construção da cidadania e a garantia de seus direitos.</p> <p><b>Análise Qualitativa:</b> Quanto aos atendimentos, verificam-se que o perfil das mulheres vítimas de violência são: 96,90% tem idade entre 18 e 59 anos e 3,10% acima de 60 anos. Quanto à escolaridade: 33,85% sem escolaridade; 38,02% com Ensino Médio completo e 1,04% com Ensino Médio incompleto; 24,47% com Ensino Fundamental completo; 0,54% Ensino Fundamental Incompleto; 1,04% com Ensino Superior completo e 0,54% com Ensino Superior Incompleto. Quanto aos tipos de violências relatadas: 21,48% doméstica; 21,48% psicológica; 19,41% moral; 14,525% física; 13,55% patrimonial; 8,06% sexual e 1,10% institucional. Quanto à relação com o autor: 52,40% (esposo, companheiro, convivente ou namorado); 45,45% (ex-esposo, ex-companheiro, ex-convivente ou ex-namorado); 0,54% (sem parentesco e pessoa desconhecida); 1,07% (pessoa conhecida) e 0,54% (filho). Com relação aos casos atendidos, verificou-se que tivemos uma diminuição em relação ao mês anterior (197 casos em DEZEMBRO), tendo 194 casos referenciados, sendo que : 10 (dez) novos casos inseridos (5,15%) e 8 (oito) casos desligados (4,12%) e 3 (três) casos reincidentes (1,54%).</p> <p><b>Resultados Alcançados:</b> Durante o mês de JANEIRO foram realizados atendimentos referenciados para 10 novos casos e 3 casos reincidentes; 189 casos com continuidade do atendimento; 8 casos desligados durante o mês, totalizando 194 mulheres atendidas com referenciamento. Atendendo ao princípio de autodeterminação da mulher, realizou-se 3 (três) acolhimentos emergenciais em hotel conveniado e 1 (um) abrigamento de caso referenciado. Quanto aos encerramentos de casos, registraram-se 8 (oito) desligamentos, sendo 4 (quatro) por rompimento com o ciclo da violência e 4 (quatro) por autodeterminação. Realizou-se planejamento junto à equipe técnica no que tange as ações e protocolos de atendimento aos casos pontuais que buscam ao serviço. Realizou-se preenchimento do mapeamento dos casos em acompanhamento no CRAM para traçar ações de acompanhamento mais efetivo. Participação da coordenação na Reunião da Rede Intersetorial para discutir a Semana da Mulher. Houve a participação da Equipe Técnica em reuniões de rede para socialização de casos em atendimento e alinhamento das ações, articulação com equipes de outros serviços no sentido de alinhar os procedimentos adotados nos atendimentos, bem como atender as demandas das usuárias.</p> <p><b>Dificuldades:</b> O cenário continua exigindo a adoção de medidas de proteção sanitária e a adequação das ações e serviços, a fim de assegurar e apoiar o distanciamento social, especialmente aos grupos considerados de risco, além de mitigar possível transmissibilidade. Apesar da equipe técnica ter ficado "desfalcada", seja por afastamento devido a COVID e também do desligamento de uma Assistente Social da equipe, o atendimento presencial foi mantido, casos agendados ou por demandas espontâneas e encaminhamentos feitos pelos serviços da rede. Dificuldade nos encaminhamentos no que tange a outras políticas públicas (trabalho, habitação, saúde), o que acaba dificultando a resolução de vários casos. Localização do espaço físico do CRAM e itinerário de ônibus urbano, dificultam o acesso das usuárias no serviço.</p> <p><b>Observações:</b> Atendendo às medidas de segurança e as recomendações gerais para atendimentos na rede socioassistencial, a equipe do tem adotado todas as orientações (tapete sanitizante e álcool em gel no hall de entrada, leitura de temperatura, uso de máscaras descartáveis, máscara facial de acrílico, luvas, álcool em gel em todas as dependências do serviço, distanciamento físico, higienização da sala de atendimento e recepção. Desse modo, tem sido possível manter o funcionamento e a continuidade da dos serviços de acolhimento, atendimento socioassistencial e sociojurídico e garantir a proteção da saúde das usuárias e da equipe de trabalho.</p>
---	---

<p><b>Mês de Referência</b></p>	<p><b>Objetivos:</b> Prestar orientação, atendimento e acompanhamento psicossocial e sociojurídico, às mulheres em situação de violência, no sentido de fortalecer sua autonomia e autoestima e possibilitar que se tornem protagonistas de suas próprias escolhas,</p>
---------------------------------	---

CENTRO DE REF. DE ATEND. À MULHER EM SITUAÇÃO DE  
VIOLÊNCIA-CRAM

RUA CORONEL MENDES PEREIRA DE ALMEIDA, 230 - PIRACICABA - SP  
CEP:13.400-000 Fone: (19)03374-7503 Fone 3: (14)03374-7508 Fax: (19)3374-7499

FEV/2022	<p>ampliando seu nível de entendimento sobre as relações de gênero, e assim possibilitar o enfrentamento da violência, visando à ruptura do ciclo de violência doméstica, a construção da cidadania e a garantia de seus direitos.</p> <p><b>Análise Qualitativa:</b> Quanto aos atendimentos, verificam-se que o perfil das mulheres em situação de violência são: 96,82% tem idade entre 18 e 59 anos e 3,18% acima de 60 anos.Quanto à escolaridade: 33,90% sem escolaridade; 37,50% com Ensino Médio completo e 1,05% com Ensino Médio incompleto; 22,92% com Ensino Fundamental completo; 1,05% Ensino Fundamental Incompleto; 1,05% com Ensino Superior completo e 0,53% com Ensino Superior Incompleto.Quanto aos tipos de violências relatadas: 21,70% doméstica; 21,11% psicológica; 19,33% moral; 14,47% física; 13,64% patrimonial; 8,54% sexual e 1,06% institucional.Quanto à relação com o autor: 52,10% (esposo, companheiro, convivente ou namorado); 45,26% (ex-esposo, ex-companheiro, ex-convivente ou ex-namorado); 1,05% (sem parentesco e pessoa desconhecida); 1,05% (pessoa conhecida) e 0,54% (filho).Com relação aos casos atendidos, obtivemos 194 casos referenciados, sendo que: 8 (oito) novos casos inseridos e 9 (nove) casos desligados.</p> <p><b>Resultados Alcançados:</b> Durante o mês de FEVEREIRO foram realizados atendimentos referenciados para 8 novos casos e 9 casos desligados durante o mês, totalizando 194 mulheres atendidas com referenciamento. Atendendo ao princípio de autodeterminação da mulher, realizou-se um 1 (um) acolhimento emergencial em hotel conveniado que posteriormente foi encaminhado para o abrigo institucional. Quanto aos encerramentos de casos, registraram-se 9 (nove) desligamentos, sendo 1 (um) por rompimento com o ciclo da violência, 2 (dois) por mudança de município e 6 (seis) por autodeterminação. Reorganização e redistribuição de casos referenciados com a Equipe Técnica em virtude da troca de profissional.Participação da Equipe Técnica em reuniões de rede para socialização de casos em atendimento e alinhamento das ações, articulação com equipes de outros serviços no sentido de alinhar os procedimentos adotados nos atendimentos, bem como atender as demandas das usuárias. Participação da coordenação na Reunião da Rede Intersetorial para discutir e articular ações durante a Semana da Mulher.Realizou-se planejamento junto à equipe técnica no que tange as ações e atividades que serão desenvolvidas durante ao mês da Mulher nos serviços da Assistência Social e Saúde, e com outros parceiros da Rede.Reunião de alinhamento e discussão de casos com a técnica de referência do DPSE da SMADS.Atendimento descentralizado para mulheres que não conseguem acessar o CRAM, muitas vezes por estarem em cárcere privado e a "única autorização" é ir até o CRAS do território.</p> <p><b>Dificuldades:</b> O cenário continua exigindo a adoção de medidas de proteção sanitária e a adequação das ações e serviços, a fim de assegurar e apoiar o distanciamento social, especialmente aos grupos considerados de risco, além de mitigar possível transmissibilidade. Dificuldade nos encaminhamentos no que tange a outras políticas públicas (trabalho, habitação, saúde), o que acaba dificultando a resolução de vários casos. Não comparecimento das usuárias nos atendimentos presenciais.Localização do espaço físico do CRAM e itinerário de ônibus urbano, dificultam o acesso das usuárias no serviço.</p> <p><b>Observações:</b> Atendendo às medidas de segurança e as recomendações gerais para atendimentos na rede socioassistencial, a equipe do tem adotado todas as orientações (tapete sanitizante e álcool em gel no hall de entrada, leitura de temperatura, uso de máscaras descartáveis, máscara facial de acrílico, luvas, álcool em gel em todas as dependências do serviço, distanciamento físico, higienização da sala de atendimento e recepção. Desse modo, tem sido possível manter o funcionamento e a continuidade dos serviços de acolhimento, atendimento socioassistencial e sociojurídico e garantir a proteção da saúde das usuárias e da equipe de trabalho.</p>
----------	--

<p><b>Mês de Referência</b> MAR/2022</p>	<p><b>Objetivos:</b> Prestar orientação, atendimento e acompanhamento psicossocial e sociojurídico, às mulheres em situação de violência, no sentido de fortalecer sua autonomia e autoestima e possibilitar que se tornem protagonistas de suas próprias escolhas, ampliando seu nível de entendimento sobre as relações de gênero, e assim possibilitar o enfrentamento da violência, visando à ruptura do ciclo de violência doméstica, a construção da cidadania e a garantia de seus direitos.</p> <p><b>Análise Qualitativa:</b> Quanto aos atendimentos, verificam-se que o perfil das mulheres vítimas de violência são: 97,47% tem idade entre 18 e 59 anos e 2,53% acima de 60 anos.Quanto à escolaridade: 37,12% sem escolaridade; 37,12% com Ensino Médio completo e 1,03% com Ensino Médio incompleto; 22,16% com Ensino Fundamental completo; 1,03% Ensino Fundamental Incompleto; 1,03% com Ensino Superior completo e 0,51% com Ensino Superior Incompleto.Quanto aos tipos de violências relatadas: 21,51% doméstica; 20,94% psicológica; 19,33% moral; 14,26% física; 13,80% patrimonial; 8,86% sexual e 1,05% institucional.Quanto à relação com o autor: 51,30% (esposo, companheiro, convivente ou namorado); 46,13% (ex-esposo, ex-companheiro, ex-convivente ou ex-namorado); 1,03% (sem parentesco e pessoa desconhecida); 1,03% (pessoa conhecida) e 0,51% (filho).Com relação aos casos atendidos, obtivemos 197 casos referenciados, sendo que: 10 (dez) novos casos inseridos, 2 (dois) casos reincidentes e 17 (dezesete) casos desligados.</p> <p><b>Resultados Alcançados:</b> Durante o mês de MARÇO foram realizados atendimentos referenciados para 10 novos casos, 2 casos reincidentes e 17 casos desligados durante o mês; 185 casos com continuidade do atendimento; totalizando 197 mulheres atendidas com referenciamento. Atendendo ao princípio de autodeterminação da mulher, realizou-se 4 (quatro) acolhimentos emergencial em hotel conveniado e 2 (dois) desabrigamentos de casos referenciados.Quanto aos encerramentos de casos, registraram-se 17 (dezesete) desligamentos, sendo 9 (nove) por rompimento com o ciclo da violência, 2 (dois) por mudança de município e 6 (seis) por autodeterminação. Participação da Equipe Técnica em reuniões de rede para socialização de casos em atendimento e alinhamento das ações, articulação com equipes de outros serviços no sentido de alinhar os procedimentos adotados nos atendimentos, bem como atender as demandas das usuárias. Participação da coordenação na Reunião da Rede Intersetorial da Mulher.Em comemoração ao Dia da Mulher tivemos uma programação especial para as nossas atendidas, foi proporcionado uma tarde de CINEMA, onde foi exibido o Filme "Grandes Olhos", após houve discussão e reflexão sobre o filme. Participação da Equipe Técnica e de Assistência Social, através dos CRAS, Equipes Volante e CASE, equipe da Saúde, através dos PSF's e CRAB's, Rotary Clube Piracicaba – Paulista e também com a iniciativa privada (Supermercado Enxuto). Nessas ações foi apresentado sobre o trabalho que o CRAM desenvolve, bem como discutido os tipos de Violência, seu ciclo</p>
--	--

CENTRO DE REF. DE ATEND. À MULHER EM SITUAÇÃO DE  
VIOLÊNCIA-CRAM

RUA CORONEL MENDES PEREIRA DE ALMEIDA, 230 - PIRACICABA - SP  
CEP:13.400-000 Fone: (19)03374-7503 Fone 3: (14)03374-7508 Fax: (19)3374-7499

	<p>e rede de proteção. Foram 16 ações externas com a participação de aproximadamente 170 pessoas, dentre elas equipe técnica dos serviços e população atendida pelos mesmos. Reunião de alinhamento e discussão de casos com a técnica de referência do DPSE da SMADS. Atendimento descentralizado para mulheres que não conseguem acessar o CRAM, muitas vezes por estarem em cárcere privado e a "única autorização" é ir até o CRAS do território.</p> <p><b>Dificuldades:</b> Dificuldade nos encaminhamentos no que tange a outras Políticas Públicas (trabalho, habitação, saúde), o que acaba dificultando a resolução de vários casos. Não comparecimento das usuárias nos atendimentos presenciais. Localização do espaço físico do CRAM e itinerário de ônibus urbano, dificultam o acesso das usuárias no serviço.</p> <p><b>Observações:</b> Atendendo às medidas de segurança e as recomendações gerais para atendimentos na rede socioassistencial, a equipe vem adotando todas as orientações: tapete sanitizante e álcool em gel no hall de entrada, álcool em gel em todas as dependências do serviço, distanciamento físico, higienização da sala de atendimento e recepção. O uso de máscara facial passou a ser opcional entre os funcionários, uma vez que conforme Decreto Estadual, não há mais a obrigatoriedade de uso de máscaras em ambientes fechados. Dessa forma, tem sido possível manter o funcionamento e a continuidade dos serviços de acolhimento, atendimento socioassistencial e sociojurídico e garantir a proteção da saúde das usuárias e da equipe de trabalho.</p>
--	---

<p><b>Mês de Referência</b> ABR/2022</p>	<p><b>Objetivos:</b> Prestar orientação, atendimento e acompanhamento psicossocial e sociojurídico, às mulheres em situação de violência, no sentido de fortalecer sua autonomia e autoestima e possibilitar que se tornem protagonistas de suas próprias escolhas, ampliando seu nível de entendimento sobre as relações de gênero, e assim possibilitar o enfrentamento da violência, visando à ruptura do ciclo de violência doméstica, a construção da cidadania e a garantia de seus direitos.</p> <p><b>Análise Qualitativa:</b> Quanto aos atendimentos, verificam-se que o perfil das mulheres vítimas de violência são: 97,87% tem idade entre 18 e 59 anos e 2,53% acima de 60 anos. Quanto à escolaridade: 36,21% sem escolaridade; 39,45% com Ensino Médio completo e 1,08% com Ensino Médio incompleto; 21,10% com Ensino Fundamental completo; 1,08% Ensino Fundamental Incompleto; 1,08% com Ensino Superior completo. Quanto aos tipos de violências relatadas: 21,50% doméstica; 20,90% psicológica; 19,59% moral; 14,21% física; 13,97% patrimonial; 8,48% sexual e 1,10% institucional. Quanto à relação com o autor: 52,16% (esposo, companheiro, convivente ou namorado); 45,16% (ex-esposo, ex-companheiro, ex-convivente ou ex-namorado); 1,07% (sem parentesco e pessoa desconhecida); 1,07% (pessoa conhecida) e 0,54% (filho). Com relação aos casos atendidos, obtivemos 189 casos referenciados, sendo que: 9 (nove) novos casos inseridos e 7 (sete) casos desligados.</p> <p><b>Resultados Alcançados:</b> Durante o mês de ABRIL foram realizados atendimentos referenciados para 9 novos casos e 7 casos desligados durante o mês, totalizando 189 mulheres atendidas com referenciamento. Atendendo ao princípio de autodeterminação da mulher, realizou-se um 2 (dois) acolhimentos emergenciais em hotel conveniado, e 1 (um) em abrigo institucional. Quanto aos encerramentos de casos, registraram-se 7 (sete) desligamentos, sendo 5 (cinco) por rompimento com o ciclo da violência, 1 (um) por mudança de município e 1 (um) por autodeterminação. Participação da Equipe Técnica em reuniões de rede para socialização de casos em atendimento e alinhamento das ações, articulação com equipes de outros serviços no sentido de alinhar os procedimentos adotados nos atendimentos, bem como atender as demandas das usuárias. Participação da coordenação na Reunião da Rede Intersetorial da Mulher. Articulação com empresas ( ENXUTO, REDE DROGAL) para parceria no encaminhamento de mulheres para vagas de emprego. Participação na reunião sobre INCLUSÃO PRODUTIVA na SEMDETTUR para conhecimento e parceria entre os serviços socioassistenciais e a Secretaria de Emprego. Reunião de alinhamento e discussão de casos com a técnica de referência do DPSE da SMADS. Atendimento descentralizado para mulheres que não conseguem acessar o CRAM, muitas vezes por estarem em cárcere privado e a "única autorização" é ir até o CRAS do território.</p> <p><b>Dificuldades:</b> Dificuldade nos encaminhamentos no que tange a outras Políticas Públicas (trabalho, habitação, saúde), o que acaba dificultando a resolução de vários casos. Não comparecimento das usuárias nos atendimentos presenciais. Localização do espaço físico do CRAM e itinerário de ônibus urbano, dificultam o acesso das usuárias no serviço.</p> <p><b>Observações:</b> Atendendo às medidas de segurança e as recomendações gerais para atendimentos na rede socioassistencial, a equipe vem adotando todas as orientações: tapete sanitizante e álcool em gel no hall de entrada, álcool em gel em todas as dependências do serviço, distanciamento físico, higienização da sala de atendimento e recepção. O uso de máscara facial passou a ser opcional entre os funcionários, uma vez que conforme Decreto Estadual, não há mais a obrigatoriedade de uso de máscaras em ambientes fechados. Dessa forma, tem sido possível manter o funcionamento e a continuidade dos serviços de acolhimento, atendimento socioassistencial e sociojurídico e garantir a proteção da saúde das usuárias e da equipe de trabalho.</p>
--	--

<p><b>Mês de Referência</b> MAI/2022</p>	<p><b>Objetivos:</b> Prestar orientação, atendimento e acompanhamento psicossocial e sociojurídico, às mulheres em situação de violência, no sentido de fortalecer sua autonomia e autoestima e possibilitar que se tornem protagonistas de suas próprias escolhas, ampliando seu nível de entendimento sobre as relações de gênero, e assim possibilitar o enfrentamento da violência, visando à ruptura do ciclo de violência doméstica, a construção da cidadania e a garantia de seus direitos.</p> <p><b>Análise Qualitativa:</b> Quanto aos atendimentos, verificam-se que o perfil das mulheres vítimas de violência são: 98,45% tem idade entre 18 e 59</p>
--	---

CENTRO DE REF. DE ATEND. À MULHER EM SITUAÇÃO DE  
VIOLÊNCIA-CRAM

RUA CORONEL MENDES PEREIRA DE ALMEIDA, 230 - PIRACICABA - SP  
CEP:13.400-000 Fone: (19)03374-7503 Fone 3: (14)03374-7508 Fax: (19)3374-7499

anos e 1,55% acima de 60 anos.Quanto à escolaridade: 33,68% sem escolaridade; 40,52% com Ensino Médio completo e 1,05% com Ensino Médio incompleto; 22,10% com Ensino Fundamental completo; 0,55% Ensino Fundamental Incompleto; 2,10% com Ensino Superior completo.Quanto aos tipos de violências relatadas: 21,50% doméstica; 20,91% psicológica; 19,62% moral; 14,45% física; 14,00% patrimonial; 8,22% sexual; 1,05% institucional e pontual 0,25%. Quanto à relação com o autor: 51,33% (esposo, companheiro, convivente ou namorado); 46,05% (ex-esposo, ex-companheiro, ex-convivente ou ex-namorado); 1,02% (sem parentesco e pessoa desconhecida); 1,02% (pessoa conhecida) e 0,52% (filho). Com relação aos casos atendidos, obtivemos 193 casos referenciados, sendo que: 9 (nove) novos casos inseridos, 2 (dois) reincidentes e 7 (sete) casos desligados. 194

**Resultados Alcançados:**

Durante o mês de MAIO foram realizados atendimentos referenciados para 9 novos casos, 2 casos reincidentes e 7 casos desligados durante o mês, totalizando 193 mulheres atendidas com referenciamento. Atendendo ao princípio de autodeterminação da mulher, realizou-se um 2 (dois) acolhimentos emergenciais e 1 (um) desacolhimento. Quanto aos encerramentos de casos, registraram-se 7 (sete) desligamentos, sendo 6 (seis) por rompimento com o ciclo da violência, 1 (um) por mudança de município. Participação da Equipe Técnica em reuniões de rede para socialização de casos em atendimento e alinhamento das ações, articulação com equipes de outros serviços no sentido de alinhar os procedimentos adotados nos atendimentos, bem como atender as demandas das usuárias. Articulação e preparação para o curso em parceria com a SEMDETTUR, "Meu Futuro Emprego", que será realizado no próximo mês no CRAM. Reunião de alinhamento e discussão de casos com a técnica de referência do DPSE da SMADS. Atendimento descentralizado para mulheres que não conseguem acessar o CRAM, muitas vezes por estarem em cárcere privado e a "única autorização" é ir até o CRAS do território. Palestra ofertada aos alunos do curso de enfermagem da ETEC Fernando Febiliano da Costa, sobre a temática da Violência Doméstica, seu ciclo, formas de denúncias e garantia de direitos, serviço prestado pelo CRAM, finalizando com roda de conversa e dinâmica. Reunião com equipe da Média Complexidade e DPSE para alinhamento e construção de fluxo dos atendimentos.

**Dificuldades:**

Dificuldade nos encaminhamentos no que tange a outras Políticas Públicas (trabalho, habitação, saúde), o que acaba dificultando a resolução de vários casos. Não comparecimento das usuárias nos atendimentos presenciais. Localização do espaço físico do CRAM e itinerário de ônibus urbano, dificultam o acesso das usuárias no serviço.

**Observações:**

Atendendo às medidas de segurança e as recomendações gerais para atendimentos na rede socioassistencial, a equipe vem adotando todas as orientações: tapete sanitizante e álcool em gel no hall de entrada, álcool em gel em todas as dependências do serviço, distanciamento físico, higienização da sala de atendimento e recepção. O uso de máscara facial passou a ser opcional entre os funcionários, uma vez que conforme Decreto Estadual, não há mais a obrigatoriedade de uso de máscaras em ambientes fechados. Dessa forma, tem sido possível manter o funcionamento e a continuidade dos serviços de acolhimento, atendimento socioassistencial e sociojurídico e garantir a proteção da saúde das usuárias e da equipe de trabalho.

Mês de  
Referência  
JUN/2022

**Objetivos:**

Prestar orientação, atendimento e acompanhamento psicossocial e sociojurídico, às mulheres em situação de violência, no sentido de fortalecer sua autonomia e autoestima e possibilitar que se tornem protagonistas de suas próprias escolhas, ampliando seu nível de entendimento sobre as relações de gênero, e assim possibilitar o enfrentamento da violência, visando à ruptura do ciclo de violência doméstica, a construção da cidadania e a garantia de seus direitos.

**Análise Qualitativa:**

Quanto aos atendimentos, verificam-se que o perfil das mulheres vítimas de violência são: 98,45% tem idade entre 18 e 59 anos e 1,55% acima de 60 anos. Quanto à escolaridade: 33,33% sem escolaridade; 40,74% com Ensino Médio completo e 1,06% com Ensino Médio incompleto; 22,22% com Ensino Fundamental completo; 0,53% Ensino Fundamental Incompleto; 2,12% com Ensino Superior completo. Quanto aos tipos de violências relatadas: 21,77% doméstica; 21,06% psicológica; 19,88% moral; 14,55% física; 13,72% patrimonial; 7,81% sexual; 0,96% institucional e pontual 0,25%. Quanto à relação com o autor: 51,86% (esposo, companheiro, convivente ou namorado); 45,50% (ex-esposo, ex-companheiro, ex-convivente ou ex-namorado); 0,52% (sem parentesco e pessoa desconhecida); 1,60% (pessoa conhecida) e 0,52% (filho). Com relação aos casos atendidos, obtivemos 194 casos referenciados, sendo que: 7 (sete) novos casos inseridos, 1 (um) caso reincidente e 13 (treze) casos desligados. 195

**Resultados Alcançados:**

Durante o mês de JUNHO foram realizados atendimentos referenciados para 7 novos casos, 1 caso reincidente e 13 casos desligados durante o mês, totalizando 194 mulheres atendidas com referenciamento. Atendendo ao princípio de autodeterminação da mulher, realizou-se um 2 (dois) acolhimentos emergenciais em hotel conveniado. Quanto aos encerramentos de casos, registraram-se 13 (treze) desligamentos, sendo 8 (oito) por rompimento com o ciclo da violência, 2 (dois) por mudança de município e 3 (três) por autodeterminação da mulher. Participação da Equipe Técnica em reuniões de rede para socialização de casos em atendimento e alinhamento das ações, articulação com equipes de outros serviços no sentido de alinhar os procedimentos adotados nos atendimentos, bem como atender as demandas das usuárias. Realização do curso "Meu Futuro Emprego" em parceria com a SEMDETTUR, contando com a participação de 8 mulheres. Articulação com o Instituto José Cançado (REDE DROGAL) para encaminhamento de currículos de mulheres atendidas pelo CRAM para participarem de processo seletivo para emprego. Reunião de alinhamento e discussão para a realização da próxima oficina que irá abordar a temática "Orçamento Doméstico". Participação da Capacitação junto ao DPSE da SMADS sobre serviços PAEFI.

**Dificuldades:**

Dificuldade nos encaminhamentos no que tange a outras Políticas Públicas (trabalho, habitação, saúde), o que acaba dificultando a resolução de vários casos. Não comparecimento das usuárias nos atendimentos presenciais. Localização do espaço físico do CRAM e itinerário de ônibus urbano, dificultam o acesso das usuárias no serviço.

CENTRO DE REF. DE ATEND. À MULHER EM SITUAÇÃO DE  
VIOLÊNCIA-CRAM

RUA CORONEL MENDES PEREIRA DE ALMEIDA, 230 - PIRACICABA - SP  
CEP:13.400-000 Fone: (19)03374-7503 Fone 3: (14)03374-7508 Fax: (19)3374-7499

	<b>Observações:</b> Atendendo às medidas de segurança e as recomendações gerais para atendimentos na rede socioassistencial, a equipe vem adotando todas as orientações: tapete sanitizante e álcool em gel no hall de entrada, álcool em gel em todas as dependências do serviço, distanciamento físico, higienização da sala de atendimento e recepção. O uso de máscara facial passou a ser opcional entre os funcionários, uma vez que conforme Decreto Estadual, não há mais a obrigatoriedade de uso de máscaras em ambientes fechados. Dessa forma, tem sido possível manter o funcionamento e a continuidade dos serviços de acolhimento, atendimento socioassistencial e sociojurídico e garantir a proteção da saúde das usuárias e da equipe de trabalho.
--	---

<b>Mês de Referência</b> JUL/2022	<b>Objetivos:</b> ANALISE QUANTITATIVA Quanto aos atendimentos, verificam-se que o perfil das mulheres vítimas de violência são: 98,97% tem idade entre 18 e 59 anos e 1,03% acima de 60 anos.Quanto à escolaridade: 31,55% sem escolaridade; 40,10% com Ensino Médio completo e 1,06% com Ensino Médio incompleto; 24,59% com Ensino Fundamental completo; 0,55% Ensino Fundamental Incompleto; 2,15% com Ensino Superior completo.Quanto aos tipos de violências relatadas: 21,66 Prestar orien  <b>Análise Qualitativa:</b> Quanto aos atendimentos, verificam-se que o perfil das mulheres vítimas de violência são: 98,97% tem idade entre 18 e 59 anos e 1,03% acima de 60 anos.Quanto à escolaridade: 31,55% sem escolaridade; 40,10% com Ensino Médio completo e 1,06% com Ensino Médio incompleto; 24,59% com Ensino Fundamental completo; 0,55% Ensino Fundamental Incompleto; 2,15% com Ensino Superior completo.Quanto aos tipos de violências relatadas: 21,66% doméstica; 20,84% psicológica; 19,78% moral; 14,51% física; 13,58% patrimonial; 8,43% sexual; 0,93% institucional e pontual 0,25%. Quanto à relação com o autor: 50,55% (esposo, companheiro, convivente ou namorado); 46,78% (ex-esposo, ex-companheiro, ex-convivente ou ex-namorado); 0,53% (sem parentesco e pessoa desconhecida); 1,61% (pessoa conhecida) e 0,53% (filho).Com relação aos casos atendidos, obtivemos 193 casos referenciados, sendo que: 12 (doze) novos casos inseridos e 7 (sete) casos desligados. 139  <b>Resultados Alcançados:</b> Durante o mês de JULHO foram realizados atendimentos referenciados para 7 novos casos e 12 casos desligados durante o mês, totalizando 193 mulheres atendidas com referenciamento. Atendendo ao princípio de autodeterminação da mulher, realizou-se um 3 (três) acolhimentos emergenciais em hotel conveniado, 1 (um) abrigo institucional e 1 (um) desacolhimento.Quanto aos encerramentos de casos, registraram-se 7 (sete) desligamentos, sendo 3 (três) por rompimento com o ciclo da violência, 1 (um) por autodeterminação da mulher e 3 (três) por não aderir ao atendimento.Participação da Equipe Técnica em reuniões de rede para socialização de casos em atendimento e alinhamento das ações, articulação com equipes de outros serviços no sentido de alinhar os procedimentos adotados nos atendimentos, bem como atender as demandas das usuárias.Realização de dois encontros da oficina/curso "Orçamento Doméstico" realizada através da voluntária Juliana Luchesi.Festa Julina com a participação das atendidas e seus filhos.  <b>Dificuldades:</b> Dificuldade nos encaminhamentos no que tange a outras Políticas Públicas (trabalho, habitação, saúde), o que acaba dificultando a resolução de vários casos. Não comparecimento das usuárias nos atendimentos presenciais. Dificuldade na comunicação com a Defensoria Pública, via telefone o que prejudica muitas vezes as orientações durante o atendimento presencial, e também o fato dos atendimentos desse serviços estar sendo limitado presencialmente. Localização do espaço físico do CRAM e itinerário de ônibus urbano, dificultam o acesso das usuárias no serviço.  <b>Observações:</b> Atendendo às medidas de segurança e as recomendações gerais para atendimentos na rede socioassistencial, a equipe vem adotando todas as orientações: tapete sanitizante e álcool em gel no hall de entrada, álcool em gel em todas as dependências do serviço, distanciamento físico, higienização da sala de atendimento e recepção. O uso de máscara facial passou a ser opcional entre os funcionários, uma vez que conforme Decreto Estadual, não há mais a obrigatoriedade de uso de máscaras em ambientes fechados. Dessa forma, tem sido possível manter o funcionamento e a continuidade dos serviços de acolhimento, atendimento socioassistencial e sociojurídico e garantir a proteção da saúde das usuárias e da equipe de trabalho.
--------------------------------------	---

<b>Mês de Referência</b> AGO/2022	<b>Objetivos:</b> Prestar orientação, atendimento e acompanhamento psicossocial e sociojurídico, às mulheres em situação de violência, no sentido de fortalecer sua autonomia e autoestima e possibilitar que se tornem protagonistas de suas próprias escolhas, ampliando seu nível de entendimento sobre as relações de gênero, e assim possibilitar o enfrentamento da violência, visando à ruptura do ciclo de violência doméstica, a construção da cidadania e a garantia de seus direitos.  <b>Análise Qualitativa:</b> Quanto aos atendimentos, verificam-se que o perfil das mulheres vítimas de violência são: 99% tem idade entre 18 e 59 anos e 2,00% acima de 60 anos.Quanto à escolaridade: 31,64% sem escolaridade; 39,80% com Ensino Médio completo e 1,02% com Ensino Médio incompleto; 24,48% com Ensino Fundamental completo; 0,51% Ensino Fundamental Incompleto; 2,55% com Ensino Superior completo.Quanto aos tipos de violências relatadas: 21,306% doméstica; 20,86% psicológica; 19,65% moral; 14,56% física; 13,90% patrimonial; 8,60% sexual; 0,80% institucional e pontual 0,33%. Quanto à relação com o autor: 49,25% (esposo, companheiro, convivente ou namorado); 46,66% (ex-esposo, ex-companheiro, ex-convivente ou ex-namorado); 0,51% (sem parentesco e pessoa desconhecida); 2,56% (pessoa conhecida), 0,51% (padrasto) e 0,51% (filho).Com relação aos casos atendidos, obtivemos 202 casos referenciados, sendo que: 13 (treze) novos casos inseridos, 3 (três) casos reincidentes e 7 (sete) casos desligados. 202  <b>Resultados Alcançados:</b> Durante o mês de AGOSTO foram realizados atendimentos referenciados para 13 novos casos, 3 casos reincidentes e 7
--------------------------------------	--

CENTRO DE REF. DE ATEND. À MULHER EM SITUAÇÃO DE  
VIOLÊNCIA-CRAM

RUA CORONEL MENDES PEREIRA DE ALMEIDA, 230 - PIRACICABA - SP  
CEP:13.400-000 Fone: (19)03374-7503 Fone 3: (14)03374-7508 Fax: (19)3374-7499

*2023*

	<p>casos desligados durante o mês, totalizando 202 mulheres atendidas com referenciamento. Atendendo ao princípio de autodeterminação da mulher, realizou-se um 1 (um) acolhimento emergencial em hotel conveniado. Quanto aos encerramentos de casos, registraram-se 7 (sete) desligamentos, sendo 5 (cinco) por rompimento com o ciclo da violência, 1 (um) por autodeterminação da mulher e 1 (uma) por não aderir ao atendimento. Participação da Equipe Técnica em reuniões de rede para socialização de casos em atendimento e alinhamento das ações, articulação com equipes de outros serviços no sentido de alinhar os procedimentos adotados nos atendimentos, bem como atender as demandas das usuárias. Realização de dois encontros da oficina/curso "Orçamento Doméstico" realizada através da voluntária Juliana Luchesi. Realização de palestra educativa no Centro Comunitário Eldorado com as famílias atendidas pelo CRAS Volante da região e na Creche Maria Viccino, com o objetivo de levar informações acerca da temática da Violência contra a Mulher, bem como socializar sobre o atendimento ofertado pelo CRAM. Participação de uma Live organizada pela OSC CAPHIV – em alusão ao mês "AGOSTO LILÁS" – Prevenção a violência contra a mulher.</p> <p><b>Dificuldades:</b> Dificuldade nos encaminhamentos no que tange a outras Políticas Públicas (trabalho, habitação, saúde), o que acaba dificultando a resolução de vários casos. Não comparecimento das usuárias nos atendimentos presenciais agendados.</p> <p><b>Observações:</b> Atendendo às medidas de segurança e as recomendações gerais para atendimentos na rede socioassistencial, a equipe vem adotando todas as orientações: tapete sanitizante e álcool em gel no hall de entrada, álcool em gel em todas as dependências do serviço, distanciamento físico, higienização da sala de atendimento e recepção. O uso de máscara facial passou a ser opcional entre os funcionários, uma vez que conforme Decreto Estadual, não há mais a obrigatoriedade de uso de máscaras em ambientes fechados. Dessa forma, tem sido possível manter o funcionamento e a continuidade dos serviços de acolhimento, atendimento socioassistencial e sociojurídico e garantir a proteção da saúde das usuárias e da equipe de trabalho.</p>
--	--

<p><b>Mês de Referência</b> SET/2022</p>	<p><b>Objetivos:</b> Prestar orientação, atendimento e acompanhamento psicossocial e sociojurídico, às mulheres em situação de violência, no sentido de fortalecer sua autonomia e autoestima e possibilitar que se tornem protagonistas de suas próprias escolhas, ampliando seu nível de entendimento sobre as relações de gênero, e assim possibilitar o enfrentamento da violência, visando à ruptura do ciclo de violência doméstica, a construção da cidadania e a garantia de seus direitos.</p> <p><b>Análise Qualitativa:</b> Quanto aos atendimentos, verificam-se que o perfil das mulheres vítimas de violência são: 99% tem idade entre 18 e 59 anos e 1,00% acima de 60 anos. Quanto à escolaridade: 30,95% sem escolaridade; 40,20% com Ensino Médio completo e 1,03% com Ensino Médio incompleto; 24,74% com Ensino Fundamental completo; 0,51% Ensino Fundamental Incompleto; 2,57% com Ensino Superior completo. Quanto aos tipos de violências relatadas: 21,06% doméstica; 20,73% psicológica; 19,62% moral; 19,62% física; 13,85% patrimonial; 8,98% sexual; 0,80% institucional e pontual 0,33%. Quanto à relação com o autor: 52,17% (esposo, companheiro, convivente ou namorado); 43,47% (ex-esposo, ex-companheiro, ex-convivente ou ex-namorado); 0,55% (sem parentesco e pessoa desconhecida); 2,71% (pessoa conhecida), 0,55% (padrasto) e 0,51% (filho). Com relação aos casos atendidos, obtivemos 200 casos referenciados, sendo que: 5 (cinco) novos casos inseridos e 13 (treze) casos desligados.</p> <p><b>Resultados Alcançados:</b> <i>2001</i> Durante o mês de SETEMBRO foram realizados atendimentos referenciados para 5 novos casos e 13 casos desligados durante o mês, totalizando 200 mulheres atendidas com referenciamento. Atendendo ao princípio de autodeterminação da mulher, realizou-se um 3 (três) acolhimentos emergencial em hotel conveniado. Quanto aos encerramentos de casos, registraram-se 13 (treze) desligamentos, sendo 7 (sete) por rompimento com o ciclo da violência, 3 (três) por mudança de município e 3 (três) por autodeterminação da mulher. Participação da Equipe Técnica em reuniões de rede para socialização de casos em atendimento e alinhamento das ações, articulação com equipes de outros serviços no sentido de alinhar os procedimentos adotados nos atendimentos, bem como atender as demandas das usuárias. Realização de palestra em parceria com o CAPS Vila Cristina, no qual foi discutido sobre Saúde Mental – Suicídio, em alusão ao "Setembro Amarelo". Participação na reunião de Posse do Conselho Municipal da Mulher.</p> <p><b>Dificuldades:</b> Dificuldade nos encaminhamentos no que tange a outras Políticas Públicas (trabalho, habitação, saúde), o que acaba dificultando a resolução de vários casos. Não comparecimento das usuárias nos atendimentos presenciais agendados.</p> <p><b>Observações:</b> Atendendo às medidas de segurança e as recomendações gerais para atendimentos na rede socioassistencial, a equipe vem adotando todas as orientações: tapete sanitizante e álcool em gel no hall de entrada, álcool em gel em todas as dependências do serviço, distanciamento físico, higienização da sala de atendimento e recepção. O uso de máscara facial passou a ser opcional entre os funcionários, uma vez que conforme Decreto Estadual, não há mais a obrigatoriedade de uso de máscaras em ambientes fechados. Dessa forma, tem sido possível manter o funcionamento e a continuidade dos serviços de acolhimento, atendimento socioassistencial e sociojurídico e garantir a proteção da saúde das usuárias e da equipe de trabalho.</p>
--	--

<p><b>Mês de Referência</b> OUT/2022</p>	<p><b>Objetivos:</b> Prestar orientação, atendimento e acompanhamento psicossocial e sociojurídico, às mulheres em situação de violência, no sentido de fortalecer sua autonomia e autoestima e possibilitar que se tornem protagonistas de suas próprias escolhas, ampliando seu nível de entendimento sobre as relações de gênero, e assim possibilitar o enfrentamento da violência, visando à ruptura do ciclo de violência doméstica, a construção da cidadania e a garantia de seus direitos.</p> <p><b>Análise Qualitativa:</b> Quanto aos atendimentos, verificam-se que o perfil das mulheres vítimas de violência são: 99,48% tem idade entre 18 e 59</p>
--	---

CENTRO DE REF. DE ATEND. À MULHER EM SITUAÇÃO DE  
VIOLÊNCIA-CRAM

RUA CORONEL MENDES PEREIRA DE ALMEIDA, 230 - PIRACICABA - SP  
CEP:13.400-000 Fone: (19)03374-7503 Fone 3: (14)03374-7508 Fax: (19)3374-7499

anos e 0,52% acima de 60 anos.Quanto à escolaridade: 30,52% sem escolaridade; 39,47% com Ensino Médio completo e 1,05% com Ensino Médio incompleto; 25,78% com Ensino Fundamental completo; 0,55% Ensino Fundamental Incompleto; 2,65% com Ensino Superior completo.Quanto aos tipos de violências relatadas: 21,30% doméstica; 20,84% psicológica; 19,58% moral; 14,45% física; 13,63% patrimonial; 9,05% sexual; 0,80% institucional e pontual 0,35%. Quanto à relação com o autor: 48,15% (esposo, companheiro, convivente ou namorado); 47,64% (ex-esposo, ex-companheiro, ex-convivente ou ex-namorado); 0,52% (sem parentesco e pessoa desconhecida); 2,65% (pessoa conhecida), 0,52% (padrasto) e 0,52% (filho).Com relação aos casos atendidos, obtivemos 196 casos referenciados, sendo que: 2 (dois) casos reincidentes e 16 (dezesseis) desligamentos. 197

**Resultados Alcançados:**

Durante o mês de OUTUBRO foram realizados atendimentos referenciados para 7 (sete) casos novos, 2 (dois) casos reincidentes e 16 (dezesseis) casos desligados durante o mês, totalizando 196 mulheres atendidas com referenciamento. Atendendo ao princípio de autodeterminação da mulher, realizou-se um 3 (três) acolhimentos emergenciais em hotel conveniado, 1 (um) desacolhimento institucional e 1 (um) recâmbio para a cidade de origem da atendida.Quanto aos encerramentos de casos, registraram-se 16 (dezesseis) desligamentos, sendo 6 (seis) por rompimento com o ciclo da violência, 8 (oito) por autodeterminação da mulher e 2 (dois) por não aderir ao serviço.Participação da Equipe Técnica em reuniões de rede para socialização de casos em atendimento e alinhamento das ações, articulação com equipes de outros serviços no sentido de alinhar os procedimentos adotados nos atendimentos, bem como atender as demandas das usuárias.Realização de palestra em parceria com o CESH da Secretaria de Saúde, no qual foi discutido sobre Saúde da Mulher – em alusão ao “Outubro Rosa”. Participação da equipe em palestra informativa sobre o serviço desenvolvido no CRAM e a temática da Violência Doméstica na Unidade do PSF do bairro Minas Novas e no CRAB CECAP com a participação da equipe técnica e usuárias das unidades. Participação da coordenadora em reunião da Rede de Proteção a Mulher, com a Coordenação do evento dos “16 dias de Ativismo” e com a Patrulha Maria da Penha na SMADS.

**Dificuldades:**

Dificuldade nos encaminhamentos no que tange a outras Políticas Públicas (trabalho, habitação, saúde), o que acaba dificultando a resolução de vários casos. Não comparecimento das usuárias nos atendimentos presenciais agendados.

**Observações:**

Visando divulgar e apresentar o serviço que o CRAM desenvolve com mulheres em situação de violência, percebe-se que com as ações educativas descentralizadas em parceria com os demais serviços da rede, tem propiciado uma melhor compreensão das situações de violação tanto pela equipe técnica dos serviços como das usuárias, o que facilita tanto na identificação das violências bem como acessar a rede de proteção do município.

<p><b>Mês de Referência</b> NOV/2022</p>	<p><b>Objetivos:</b> Prestar orientação, atendimento e acompanhamento psicossocial e sociojurídico, às mulheres em situação de violência, no sentido de fortalecer sua autonomia e autoestima e possibilitar que se tornem protagonistas de suas próprias escolhas, ampliando seu nível de entendimento sobre as relações de gênero, e assim possibilitar o enfrentamento da violência, visando à ruptura do ciclo de violência doméstica, a construção da cidadania e a garantia de seus direitos.</p> <p><b>Análise Qualitativa:</b> Quanto aos atendimentos, verificam-se que o perfil das mulheres vítimas de violência são: 99% tem idade entre 18 e 59 anos e 1% acima de 60 anos.Quanto à escolaridade: 31,85% sem escolaridade; 38,55% com Ensino Médio completo e 1,12% com Ensino Médio Incompleto; 25,70% com Ensino Fundamental completo; 0,55% Ensino Fundamental Incompleto; 2,23% com Ensino Superior completo.Quanto aos tipos de violências relatadas: 21,21% doméstica; 20,72% psicológica; 19,63% moral; 14,42% física; 13,81% patrimonial; 8,96% sexual; 0,85% institucional e pontual 0,40%. Quanto à relação com o autor: 52,25% (esposo, companheiro, convivente ou namorado); 43,25% (ex-esposo, ex-companheiro, ex-convivente ou ex-namorado); 0,56% (sem parentesco e pessoa desconhecida); 2,82% (pessoa conhecida), 0,56% (padrasto) e 0,56% (filho).Com relação aos casos atendidos, obtivemos 186 casos referenciados, sendo que: 2 (dois) casos reincidentes e 38 (trinta e oito) desligamentos. 39</p> <p><b>Resultados Alcançados:</b> Durante o mês de NOVEMBRO foram realizados atendimentos referenciados para 4 (quatro) casos novos, 2 (dois) casos reincidentes e 38 (trinta e oito) casos desligados durante o mês, totalizando 186 mulheres atendidas com referenciamento. Quanto aos encerramentos de casos, registraram-se 38 (trinta e oito) desligamentos, sendo 22 (vinte e dois) por rompimento com o ciclo da violência, 13 (treze) por autodeterminação da mulher e 3 (três) por mudança de município. Participação da Equipe Técnica em reuniões de rede para socialização de casos em atendimento e alinhamento das ações, articulação com equipes de outros serviços no sentido de alinhar os procedimentos adotados nos atendimentos, bem como atender as demandas das usuárias. Participação da equipe nas atividades na Ação Social Comunitária no Case Bosques do Lenheiro e no bairro Anhumas. Participação da organização e da abertura do evento dos “16 dias de Ativismo” na Câmara Municipal.Realização de palestra em parceria com a Patrulha Maria da Penha, na qual foi apresentado sobre o trabalho da Patrulha e orientações sobre Defesa Pessoal às atendidas do CRAM. Participação de ações educativas na escola Sud Minucci em alusão aos 16 dias de ativismo, falando com alunos do Ensino Médio sobre Violência Doméstica e o serviço que o CRAM oferece. 187</p> <p><b>Dificuldades:</b> Dificuldade nos encaminhamentos no que tange a outras Políticas Públicas (trabalho, habitação, saúde), o que acaba dificultando a resolução de vários casos. Não comparecimento das usuárias nos atendimentos presenciais agendados.</p> <p><b>Observações:</b> Visando divulgar e apresentar o serviço que o CRAM desenvolve com mulheres em situação de violência, percebe-se que com as ações educativas descentralizadas em parceria com os demais serviços da rede, tem propiciado uma melhor compreensão das situações de violação tanto pela equipe técnica dos serviços como das usuárias, o que facilita tanto na identificação das violências bem como acessar a rede de proteção do município.</p>
--	--

**CENTRO DE REF. DE ATEND. À MULHER EM SITUAÇÃO DE  
VIOLÊNCIA-CRAM**

RUA CORONEL MENDES PEREIRA DE ALMEIDA, 230 - PIRACICABA - SP  
CEP:13.400-000 Fone: (19)03374-7503 Fone 3: (14)03374-7508 Fax: (19)3374-7499

<p><b>Mês de Referência</b></p> <p>DEZ/2022</p>	<p><b>Objetivos:</b> Prestar orientação, atendimento e acompanhamento psicossocial e sociojurídico, às mulheres em situação de violência, no sentido de fortalecer sua autonomia e autoestima e possibilitar que se tornem protagonistas de suas próprias escolhas, ampliando seu nível de entendimento sobre as relações de gênero, e assim possibilitar o enfrentamento da violência, visando à ruptura do ciclo de violência doméstica, a construção da cidadania e a garantia de seus direitos.</p> <p><b>Análise Qualitativa:</b> Quanto aos atendimentos, verificam-se que o perfil das mulheres vítimas de violência são: 99% tem idade entre 18 e 59 anos e 1% acima de 60 anos. Quanto à escolaridade: 27,02% sem escolaridade; 40,54% com Ensino Médio completo e 1,35% com Ensino Médio Incompleto; 25,02% com Ensino Fundamental completo; 0,70% Ensino Fundamental Incompleto; 3,37% com Ensino Superior completo. Quanto aos tipos de violências relatadas: 20,90% doméstica; 20,47% psicológica; 19,30% moral; 14,98% física; 14,40% patrimonial; 8,65% sexual; 1,00% institucional e pontual 0,30%. Quanto à relação com o autor: 55,40% (esposo, companheiro, convivente ou namorado); 39,86% (ex-esposo, ex-companheiro, ex-convivente ou ex-namorado); 0,68% (sem parentesco e pessoa desconhecida); 2,70% (pessoa conhecida), 0,68% (padrasto) e 0,68 (filho). Com relação aos casos atendidos, obtivemos 155 casos referenciados, sendo que: 2 (dois) casos reincidentes, 5 (cinco) casos novos e 58 (cinquenta e oito) desligamentos.</p> <p><b>Resultados Alcançados:</b> Durante o mês de DEZEMBRO foram realizados atendimentos referenciados para 5 (cinco) casos novos, 2 (dois) casos reincidentes e 58 (cinquenta e oito) casos desligados durante o mês, totalizando 155 mulheres atendidas com referenciamento. Obtivemos 4 (quatro) casos em que foi necessário realizar o acolhimento emergencial em hotel conveniado. Quanto aos encerramentos de casos, registraram-se 58 (cinquenta e oito) desligamentos, sendo: 29 (vinte e nove) por rompimento com o ciclo da violência e 29 (vinte e nove) por autodeterminação da mulher. Participação da Equipe Técnica em reuniões de rede para socialização de casos em atendimento e alinhamento das ações, articulação com equipes de outros serviços no sentido de alinhar os procedimentos adotados nos atendimentos, bem como atender as demandas das usuárias. Participação da equipe nas atividades, em continuidade, aos "16 dias de Ativismo contra a Violência contra a mulher" através de ações educativas na escola Sud Minucci; realização de Oficina Temática com as atendidas do CRAM para confecção de bonecas denominadas "Penhas", na qual foi discutido sobre a Lei Maria da Penha. Participação na reunião Ordinária do Conselho da Mulher e na Reunião da Rede de Proteção à Mulher. Organização e realização da Festa de Confraternização de Final de Ano.</p> <p><b>Dificuldades:</b> Dificuldade nos encaminhamentos no que tange a outras Políticas Públicas (trabalho, habitação, saúde), o que acaba dificultando a resolução de vários casos. Não comparecimento das usuárias nos atendimentos presenciais agendados.</p> <p><b>Observações:</b> Visando divulgar e apresentar o serviço que o CRAM desenvolve com mulheres em situação de violência, percebe-se que com as ações educativas descentralizadas em parceria com os demais serviços da rede, tem propiciado uma melhor compreensão das situações de violação tanto pela equipe técnica dos serviços como das usuárias, o que facilita tanto na identificação das violências bem como acessar a rede de proteção do município.</p>
---	---

**Das atividades previstas no plano de trabalho:**

Atividade	Totalmente realizada	Parcialmente realizada	Não realizada	Justifique para parcial ou não realizado
ACIONAR A REDE SOCIOASSISTENCIAL E INTERSETORIAL PARA A PROMOÇÃO DO NÚCLEO FAMILIAR	X			
ACOLHIDA E ESCUTA QUALIFICADA; PREENCHIMENTO DA FICHA INICIAL; ELABORAÇÃO DO PLANO DE ACOMPANHAMENTO, DE SEGURANÇA E AVALIAÇÃO DE RISCO.	X			
ARTICULAÇÃO COM A REDE SETORIAL E INTERSETORIAL	X			
ATENDIMENTO À MULHER NOS CONTATOS NO SISTEMA DE JUSTIÇA, GARANTINDO A APLICAÇÃO DAS MEDIDAS PROTETIVAS DE ACORDO COM A LEI MARIA DA PENHA	X			
ATENDIMENTO PSICOSSOCIAL E SOCIOJURIDICO - INDIVIDUAL E GRUPAL	X			

CENTRO DE REF. DE ATEND. À MULHER EM SITUAÇÃO DE  
VIOLÊNCIA-CRAM

RUA CORONEL MENDES PEREIRA DE ALMEIDA, 230 - PIRACICABA - SP  
CEP:13.400-000 Fone: (19)03374-7503 Fone 3: (14)03374-7508 Fax: (19)3374-7499

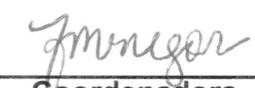
CONTATO COM O SISTEMA DE JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA	X			
ENCAMINHAMENTOS À REDE SETORIAL E INTERSETORIAL	X			
ENCAMINHAMENTOS À REDE SETORIAL E INTERSETORIAL	X			
HOSPEDAGEM EMERGENCIAL EM REDE DE HOTEL CREDENCIADA	X			
REALIZAÇÃO DE ESPAÇOS DE DISCUSSÃO SOBRE A TEMÁTICA, RODAS DE CONVERSA, CAMPANHAS INFORMATIVAS, ETC.	X			

Total de Registro(s): 10

**análise dos impactos sociais:**

Observa-se que o aumento de casos que buscaram por atendimento durante o ano de 2022, se deu também, pela divulgação através de realização de palestras, encontros e campanhas educativas relacionadas à temática da violência, fazendo com que mais mulheres se reconheçam na situação de violência e busquem pelo atendimento.

  
\_\_\_\_\_  
**Presidente**  
**MÁRCIA TERESA NEGRI**  
**CPF: 964.560.278-53**

  
\_\_\_\_\_  
**Coordenadora**  
**FABIANA MENEGON DE CAMPOS**  
**CPF: 250.160.268-40**